



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8182 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PAPEL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lethycia Lopes Pereira - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Helena Rivelli de Oliveira - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

O papel da escola de educação básica na formação de professores

O presente trabalho aborda resultados de uma pesquisa de mestrado em Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), de caráter qualitativo. O artigo tem o objetivo de discutir a importância das relações estabelecidas entre a universidade e as escolas estaduais de educação básica, dadas no contexto dos estágios supervisionados das licenciaturas presenciais do *campus* sede da instituição. Além de investigar o papel da escola e do professor supervisor na formação de professores.

A formação de professores tem sido muito pesquisada e estudada nos últimos anos e muitas delas enfatizam a necessidade do licenciando conhecer a realidade da escola e do fazer docente (Pimenta, 2006; Pimenta; Lima, 2012; Diniz-Pereira, 2008; entre outras). Por isso, acreditamos que o estágio supervisionado se constitui como um campo de pesquisa que possibilita a inserção do licenciando na realidade da profissão, mesmo que mediada em uma situação controlada dentro de uma disciplina (PIMENTA, 2006).

Nesse sentido, acredita-se que o estágio se constitui como um campo de conhecimento e aprendizagem, assim como de teoria e prática ao mesmo tempo. Além disso, funciona como um vínculo entre a unidade de formação de professores e a escola de Educação Básica, se tornando um eixo articulador entre os saberes adquiridos em ambas instituições e, ao mesmo tempo, possibilita ao licenciando a construção de sua identidade profissional docente (PIMENTA, 2006). E ainda, proporciona ao licenciando uma visão crítica e reflexiva do seu futuro ambiente de trabalho, assim como um bom relacionamento com todas as pessoas envolvidas, sejam da universidade ou da escola de Educação Básica.

O primeiro passo para a pesquisa de campo foi conhecer e entender as especificidades do estágio supervisionado dos cursos de licenciatura da UFJF. Para isso, a Comissão Orientadora de Estágios (COE) da Faculdade de Educação da UFJF nos deu acesso ao registro dos estágios licenciaturas presenciais, passou a ser efetuado digitalmente em uma planilha do Excel a partir do ano de 2017. A partir de uma leitura desses registros, pode-se conhecer quais eram as escolas que mais receberam estagiários no período a ser analisado (2017-2019), assim como quem eram os professores supervisores de tais.

Foram elencadas diversas escolas, entre elas federais, estaduais, municipais e privadas. Optou-se por selecionar as três escolas estaduais que mais receberam estagiários, uma vez que

a pesquisadora deste estudo é uma professora da rede estadual de Juiz de Fora. As instituições de ensino e os sujeitos não foram identificados, a fim de mantermos o sigilo e os padrões éticos para com os sujeitos que aceitaram participar deste estudo, conforme acordado em um termo de consentimento livre e esclarecido firmado com todos eles.

Quando indagamos aos entrevistados sobre o papel que as escolas exercem na formação inicial de professores, eles relataram que a escola é o local onde o licenciando vivenciará a realidade de sua futura prática docente, da mesma forma que Aroeira (2016) relata. De igual modo, os autores Diniz-Pereira (2008) e Arruda (2014) defendem que a escola é coformadora do estagiário. Ou ainda, como Pimenta (2006) discute, que “o estágio terá por finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar [...] é uma aproximação à prática” (PIMENTA, 2006, p. 13-14).

Observamos pelas falas dos professores que conhecer a escola durante os estágios é uma condição *sine qua non* para os estudantes de licenciatura, possibilitando uma visão mais concreta do fazer docente, uma vez que as discussões vivenciadas na graduação, em certa medida, afastam-se da realidade das escolas. Já para dois dos gestores entrevistados estar na escola durante o estágio possibilitaria aos licenciandos discernirem se querem seguir a profissão docente e como gostariam de a desempenhar.

Nessas falas, fica claro que, para os entrevistados, a escola é um espaço de formação para o licenciando, defendendo é o *locus* da aprendizagem do licenciando, é produtora de conhecimento e é nela que a práxis desse estudante acontece. É como Cardoso (2016) diz, que a inclusão dos futuros professores nas escolas, durante o período de estágio, “pode minimizar algumas das dificuldades por eles enfrentadas, como a insegurança diante do contexto social de atuação, as dificuldades para se adaptar a uma nova função, o isolamento e a compreensão da cultura da escola” (CARDOSO, 2016, p. 40).

Da mesma forma, é a partir do estágio, que a escola possibilita a realização da *práxis* do professor em formação e também a construção de uma relação crítica entre teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2012). Além disso, podemos pensar no estágio como a preparação para um professor que reflete sobre sua *práxis*, ou seja, pensar no “estágio como espaço para o encontro consigo mesmo enquanto pessoa, enquanto profissional; encontro com outros profissionais, com a realidade para articulação da teoria e prática” (SANTOS, 2004, p. 90).

Ao entrevistar os três professores supervisores, percebemos que eles possuem a consciência que são importantes na formação inicial desses estudantes. E ainda, disseram que gostam de recebê-los e que há uma boa troca de experiências entre eles, corroborando com estudiosos da área, que ressaltam a importância de momentos reflexivos e trocas de experiências conjuntas, como Lima (2012 apud ARRUDA, 2014, p.59) menciona como uma “possibilidade de aprendizagem, de trocas de experiência, crescimento mútuo com os percursos, com significações dadas à profissão e com as práticas pedagógicas”. Desse modo, é a partir dessa troca de experiências entre esses dois sujeitos que começam a construir conhecimentos e refletir sobre as suas ações na escola.

Percebemos que os entrevistados são colaboradores no processo de formação do licenciando e que estão sempre trabalhando em parceria com os professores da universidade, desde o planejamento das atividades a serem realizadas pelos estagiários, até a avaliação das mesmas. Nesse sentido, podemos afirmar que nas escolas analisadas há uma parceria entre estagiário e o professor supervisor, e que este se sente coformador na formação inicial daquele.

Palavras-chave: Formação de Professores. Estágio supervisionado. Escola e professor coformadores. Relação universidade-escola.

REFERÊNCIAS

- AROEIRA, K. P. **O estágio como prática dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ARRUDA, T. O. **Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da Educação Básica na formação inicial em Educação Física.** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- CARDOSO, Luciana Cristina. **Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação: o terceiro espaço.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. E. A formação acadêmico-profissional: Compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. XIV Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, p. 253-267, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, Helena M. dos. **O Estágio Curricular na Formação de Professores: Diversos Olhares.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.